

Economistas propõem continuidade de programa

Fernando Pimentel/AE—13/4/88

A solução da crise econômica passa pela consolidação, pelo governo Itamar, do programa de modernização da economia. Essa é a opinião de economistas ouvidos pelo Estado. "É preciso testar o programa que ajudou a eleger Collor", diz Eduardo Giannetti da Fonseca. Com desequilíbrio fiscal e inflação crônica, avalia, não haverá crescimento econômico.

Para Roberto Macedo, é preciso manter o combate da inflação, os programas de modernização tecnológica e de privatização e a reforma tributária iniciados por Collor. "Não dá para ignorar que Collor pegou o País com uma inflação ao redor de 80% e o deixou com uma taxa de 25%", diz ele.

Na opinião de Carlos Alberto Longo, a economia continuará na estaca zero em 1993. Falta ao governo Itamar um programa econômico, analisa. "1993 será um ano político e política econômica mesmo virá somente em 1994", afirma. Ele prevê que a inflação no próximo ano deve continuar subindo 1 ou 2 pontos percentuais ao mês.

Para Sérgio Bergamini, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, deve ser consolidado o Plano Haddad. Ele sugere a adoção de plano para estímulo às exportações, com aplicação de um terço das reservas cambiais em linhas especiais de crédito a importadores, como há em outros países.

Crescimento econômico e redução de juros, propostos



Carlos Longo

"Economia continuará na estaca zero em 93"

por Itamar, são bem aceitos pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais, que propõe a criação de um "amplo fórum de empresários, governo e trabalhadores para baixar a inflação", diz Hélio Mattar, coordenador da entidade.

Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, o presidente Itamar deveria chamar a sociedade à discussão de seu programa de governo e deixar de "pôr remendos ao projeto neoliberal de Collor". Canindé Pegado, presidente da Central Geral dos Trabalhadores, disse esperar um plano emergencial que revitalize a economia e crie empregos.